

PLANO DE MANEJO

ESTAÇÃO ECOLÓGICA MUNICIPAL ILHA DO LAMEIRÃO

Contrato nº 480/2022



PREFEITURA DE
VITÓRIA



EQUIPE TÉCNICA PRINCIPAL

Coordenadora Técnica

Adriana Abel Penedo

Bióloga CRBIO Nº 48495 – Especialista em
Biologia.

Coordenação do Meio Biótico

Fernando Jakes Teubner Junior –
Oceanógrafo – Dr. em Oceanografia Ambiental.

Coordenação do Meio Abiótico

Pablo de Azevedo Rocha

Geógrafo - Dr. em solos

Coordenação do Meio Antrópico

Carolynne Pisa Orlandi

Bióloga- Especialista em E A

EQUIPE TÉCNICA ADICIONAL

Meio Biótico

Douglas Tinoco Wandekoken (Flora), Gladstone Ignácio Almeida (Ictiofauna), Jade Huguenin Rios (Mastofauna), Juiano Bicalho Pereira (Plânctons), Henrique Medeiros (Avifauna), Laisla Cagliari Costa (Herpetofauna), Ricieri Campo Dall'Orto (Entomofauna).

Meio Antrópico

Jeterson Loss (Historiador), Henrique Antônio Valadares (Arqueólogo), Jerônimo Amaral de Carvalho (Cientista Social), Lucas Vichi (Gestor Ambiental)

FICHA TÉCNICA - EEMIL

Unidade de Conservação - UC	Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão
Órgão Gestor	Secretaria de Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Vitória
Grupo da UC	Proteção Integral
Categoria de Conservação	Estação Ecológica
Área da Categoria de Conservação	891 ha
Bioma	Mata Atlântica
Município Abrangente	Vitória/ES
Instrumento Legal de Criação da UC atual	Lei Municipal n.º 3.377/1986
Instrumento de Planejamento e Gestão	Plano Diretor Urbano de Vitória (Lei n.º 9.271/18), Diagnóstico Ambiental da Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão (Fundação PROMAR, 2008), Lei Orgânica do Município de Vitória (1990), Código Municipal do Meio Ambiente (Lei n.º 4.438/1997)
Atividades de Uso Público Permitidas	Educação Ambiental e Pesquisas Científicas

Diagnóstico Sócioambiental da UC - Meio Biótico

Entomofauna (Insetos)

Foram identificadas 712 espécies, com papéis cruciais, tanto para o meio ambiente, quanto para os seres humanos. Não foram encontradas espécies ameaçadas de extinção.



Ictiofauna (Peixes)

Das espécies encontradas não foi constatado espécie rara, endêmica ou exótica.



Malacofauna (Moluscos)

Das espécies encontradas não foram identificadas espécies ameaçadas de extinção.



Diagnóstico Sócioambiental da UC - Meio Biótico

Carcinofauna (Crustáceo)

Das espécies encontradas, somente o caranguejo-uçá se encontra considerada como “em perigo”



Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

Das espécies encontradas somente a Taruíra é considerada exótica. Também foi identificada uma espécie rara, a Jararaca-verde e o Lagartinho-de-Linhares considerada Em Perigo (EN)



Diagnóstico Sócioambiental da UC - Meio Biótico

Avifauna (Aves)

Das espécies encontradas o andorinhão-de-sobre-cinzento e a saracura-do-Manguezal são consideradas Escassas (R3).



Mastofauna (Mamíferos)

Das espécies registradas 06 são exóticas, que invadiram o manguezal e a espécie *Macrophyllum macrophyllum* (um tipo de morcego sem nome popular) é considerado um achado interessante e raro para o Estado.



Diagnóstico Sócioambiental da UC - Meio Biótico

Flora - Vegetação

Mais de 90% da área total da ilha do Lameirão corresponde aos bosques de Manguezal e Apicuns. As árvores típicas do Manguezal aprisionam sedimento entre suas raízes, evitando que contaminem as águas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade das águas estuarinas e costeiras, ao mesmo tempo em que atua como filtro biológico e protege a linha de costa.



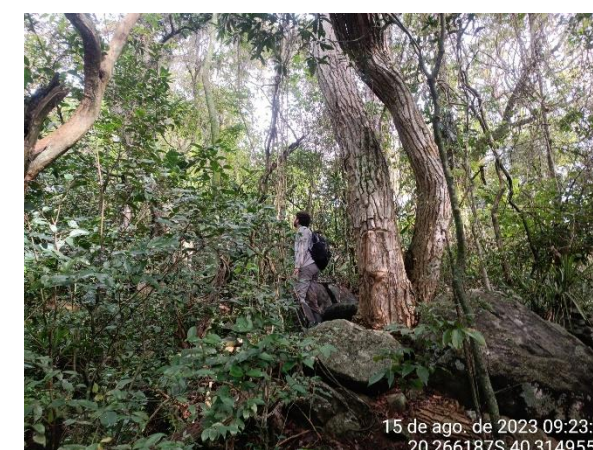
Vegetação
Rupreste



Apicuns



Floresta de
Restinga Não
Inundável



Floresta em
estágio avançado
de regeneração



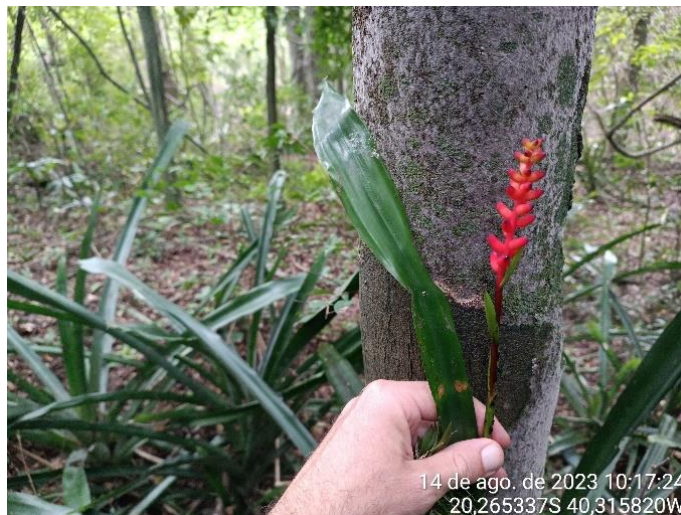
Manguezal



Restinga
Degradada

Diagnóstico Sócioambiental da UC - Meio Biótico

Flora - Vegetação



Bromélia ameaçada de
Extinção



Orquídea ameaçada de
Extinção



Barba de Velho – Espécie
Bioindicadora

Foram encontradas 07 Espécies exóticas, que são aquelas introduzidas fora da sua área de ocorrência natural, podendo ou não apresentar potencial invasor.



dendê



castanheiras



leucena



jamelão

Diagnóstico Sócioambiental da UC

Meio Biótico

- Presença de populações de Herpetofauna endêmica da Mata Atlântica;
- Existência de populações de espécies faunísticas ameaçadas de extinção;
- Banco de formas jovens de organismos hidrófilos;
- Existência de recursos pesqueiros.



Diagnóstico Sócioambiental da UC

Meio Biótico

- A vegetação exerce efeito tampão aos eventos extremos do clima;
- Fornecedora de pescado para cadeia gastronômica da Grande Vitória;
- Vegetação existente exerce a função de sequestro e sumidouro de carbono.



Diagnóstico Sócioambiental da UC

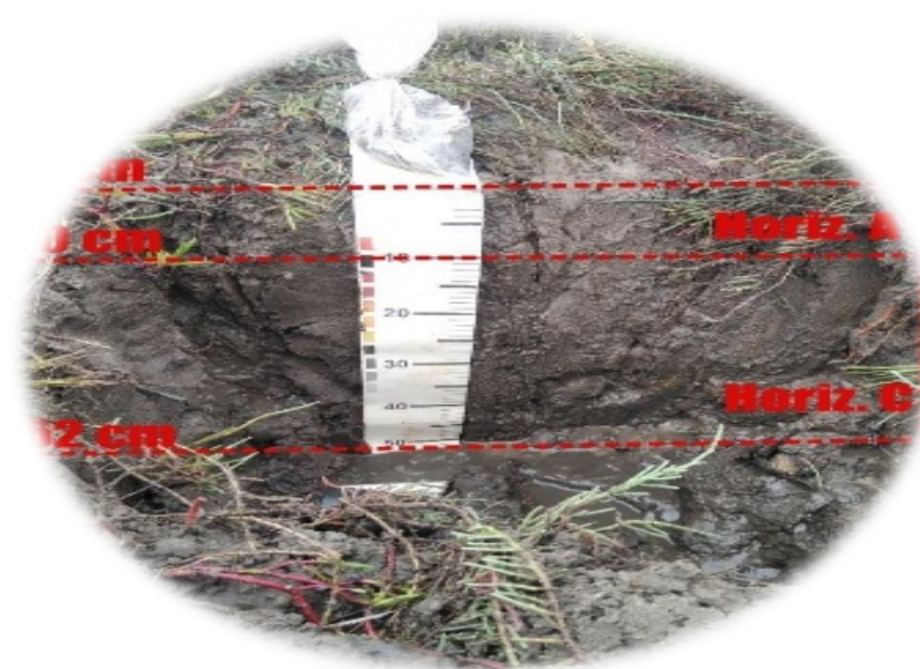
Meio Abiótico

Por meio de estudos primários identificou-se três principais Classes de solos:

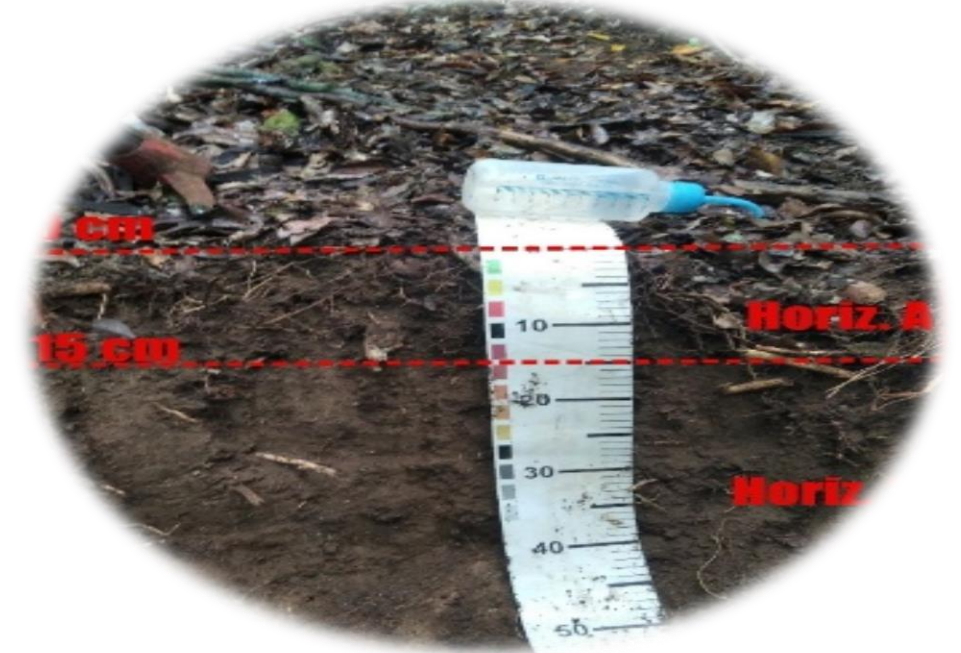
Gleissolo: Localizado na porção sul da EEMIL em terrenos arenosos de Apicuns e Restingas Florestais arenosas.



Neossolos: Localizado no setor norte da UC em ecossistemas de manguezais, restingas e florestais de terra firme.



Cambissolos: Localizado no setor sul da UC, em unidade geomorfológica Colinas e Maciços Costeiros



Diagnóstico Sócioambiental da UC

Meio Abiótico

Hidrografia

O estudo hidrográfico da UC mostra a necessidade de melhoria da qualidade de água da UC, devido o recebimento de grande aporte de carga orgânica, originada principalmente pelo esgoto *in natura* lançado no manguezal.



Diagnóstico Sócioambiental da UC

Meio Abiótico

- Depurador de efluentes líquidos;
- Solos reguladores da solubilidade de contaminantes;
- Aptidão para a prática de lazer em contato com a natureza e esportes náuticos passivos (atividades de baixo impacto ecológico, como canoagem, remo, entre outros);
- Substrato salino com aptidão ao desenvolvimento e a sustentação de manguezal.



Diagnóstico Sócioambiental da UC

Meio Antrópico

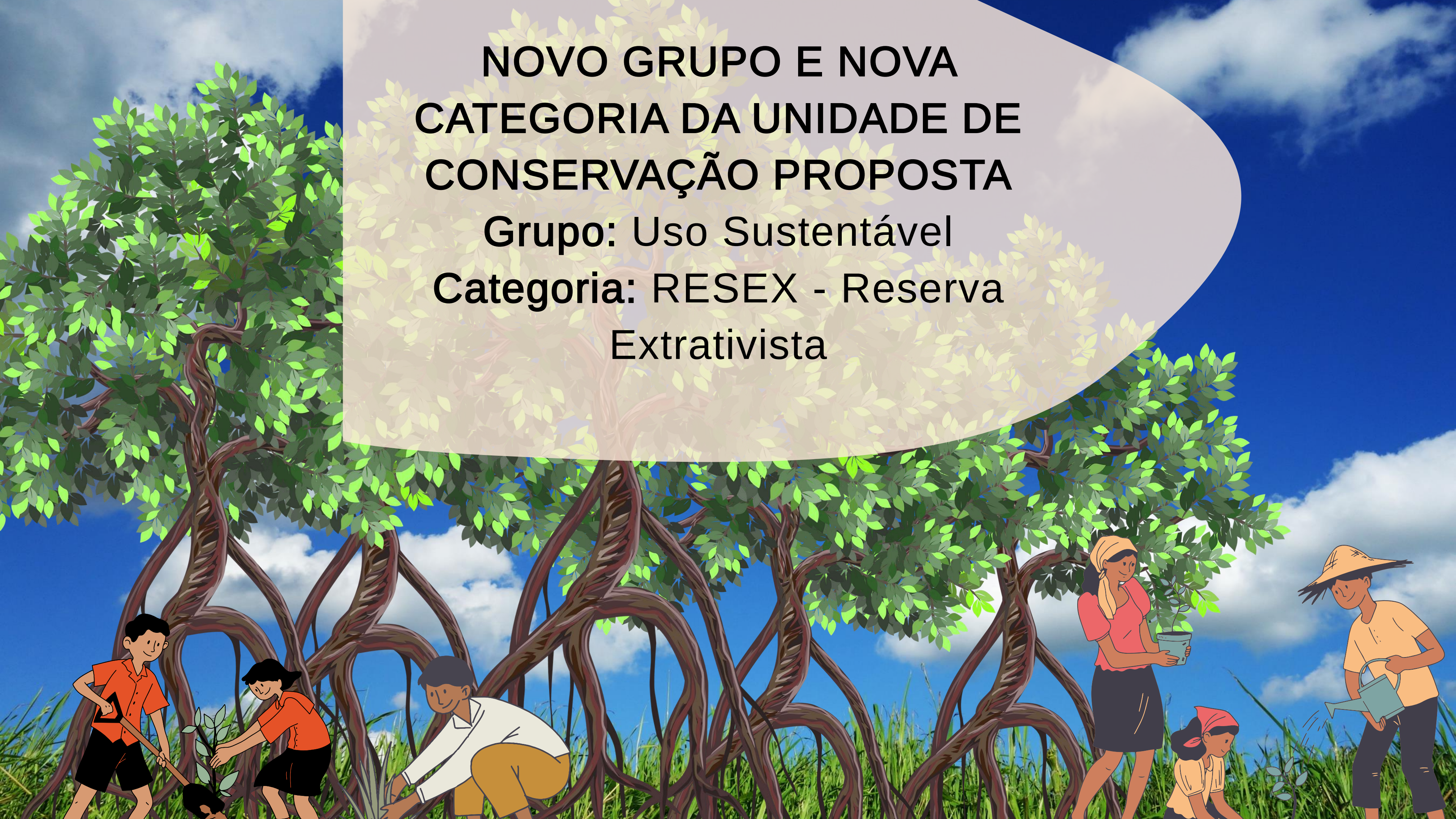
- Conflitos de uso dos recursos naturais em relação a atual categoria da UC;
- Ocorrência de atividades turísticas náuticas na UC e no seu entorno;
- Ocupações ilegais de áreas de Manguezal;
- Descarte de resíduos sólidos nas bordas do Manguezal;
- Atividade de confecção de panela de barro no entorno da UC;
- Ocorrência da pesca comercial e amadora na UC e seu entorno.



NOVO GRUPO E NOVA CATEGORIA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PROPOSTA

Grupo: Uso Sustentável

Categoria: RESEX - Reserva
Extrativista



FICHA TÉCNICA

Futuro Nome	Reserva Extrativista Municipal Ilha do Lameirão
Órgão Gestor	Secretaria do Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Vitória
Proposta Grupo da UC	Uso Sustentável
Proposta de Categoria de Conservação	Reserva Extrativista
Área da nova Categoria de Conservação	1.225 ha
Bioma	Mata Atlântica
Município Abrangente	Vitória/ES
Instrumento Legal de Criação	Lei Municipal a ser aprovada
Instrumento de Planejamento e Gestão	Plano Diretor Urbano de Vitória (Lei n.º 9.271/18), Diagnóstico Ambiental da Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão (Fundação PROMAR, 2008), Lei Orgânica do Município de Vitória (1990), Código Municipal do Meio Ambiente (Lei n.º 4.438/1997)
Atividades de Uso Público	Atividades a serem regulamentadas após aprovação da proposta de novo grupo e de nova categoria de conservação

RESEX – O que é?

As Reservas Extrativistas (RESEX), segundo o §1º, Art. 18, Lei 9.985/2000, é uma área de domínio público, com uso concedido às populações tradicionais conforme o disposto no seu Art. 23 e em regulamentação específica, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas, de acordo com o que dispõem a lei.



Grupo de Uso Sustentável – Objetivo?

O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

(Art. 9º, Lei 9.985/2000).



Categoria de Uso Sustentável – Quais são?

Constituem o Grupo das Unidades de Uso Sustentável as seguintes categorias de unidades de conservação (Art. 14º, Lei 9.985/2000):

- I – Área de Proteção Ambiental - APA;
- II – Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE;
- III – Floresta Nacional - FLONA;
- IV – Reserva Extrativista - RESEX;
- V – Reserva de Fauna - REF;
- VI – Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS;
- VII – Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN.

RESEX – Proposta

A proposta dessa categoria de Unidade de Conservação visa garantir a proteção dos recursos naturais e promover a conservação da biodiversidade, ao mesmo tempo que assegura a prática cultural e a proteção do modo de vida das comunidades tradicionais cuja subsistência baseia-se no extrativismo.



RESEX – Motivação da Mudança de Categorias

São diversas as motivações para a mudança de categoria Estação Ecológica para Reserva Extrativista sendo as principais delas:

- Regularizar os usos extrativistas já realizados no local pelas populações tradicionais situadas no entorno da Ilha do Lameirão;
- Recuperação dos recursos biológicos, buscando a sustentabilidade das atividades pesqueiras e extrativistas de subsistência e de pequena escala;

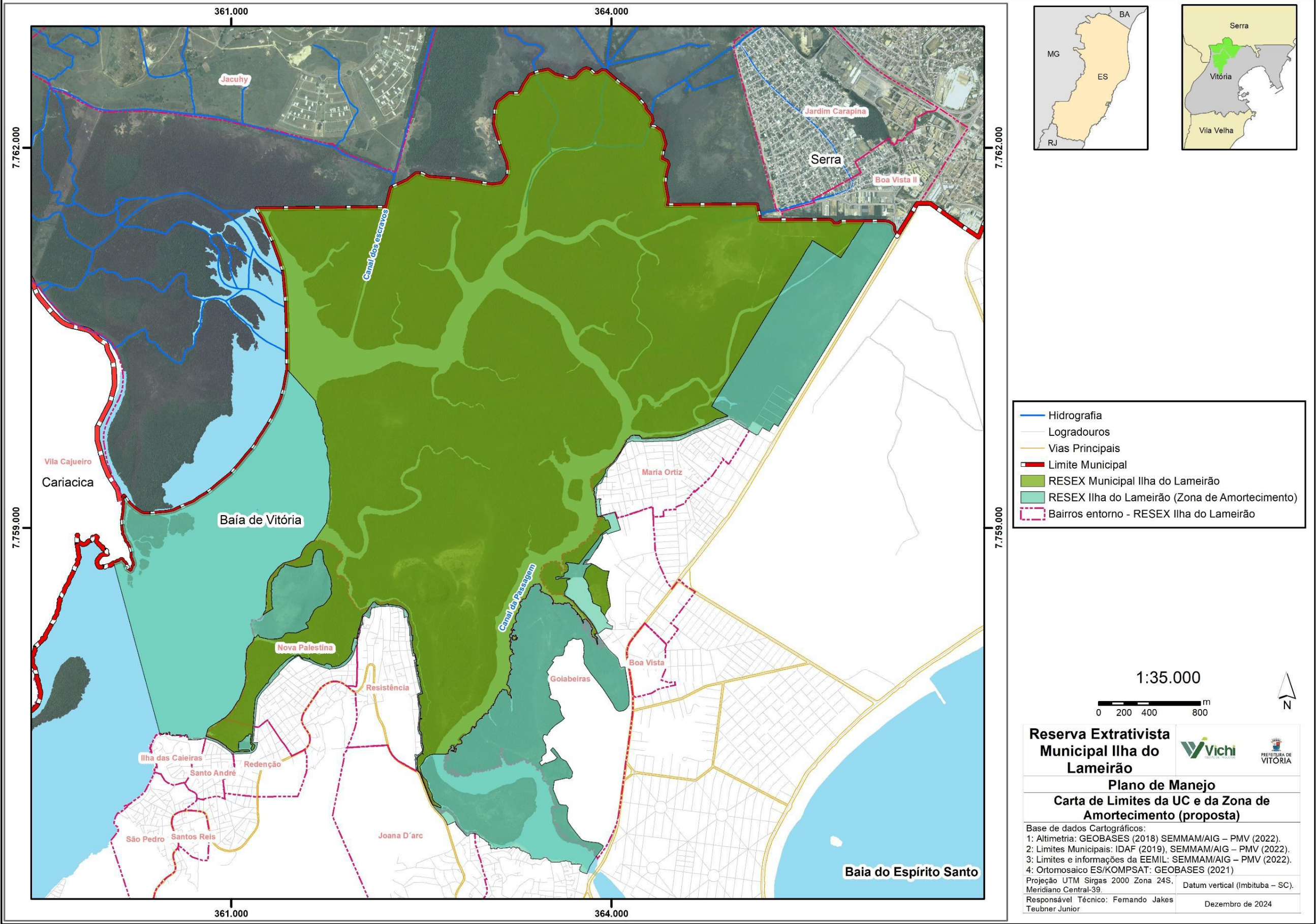


RESEX – Motivação da Mudança de Categorias

- Fomentar o ecoturismo de base comunitária em consonância com as atividades extrativistas realizadas pelas populações tradicionais;
- Incentivo de atividades de pesquisa científica e projetos ambientais voltados para a população extrativista e recursos ambientais da UC.

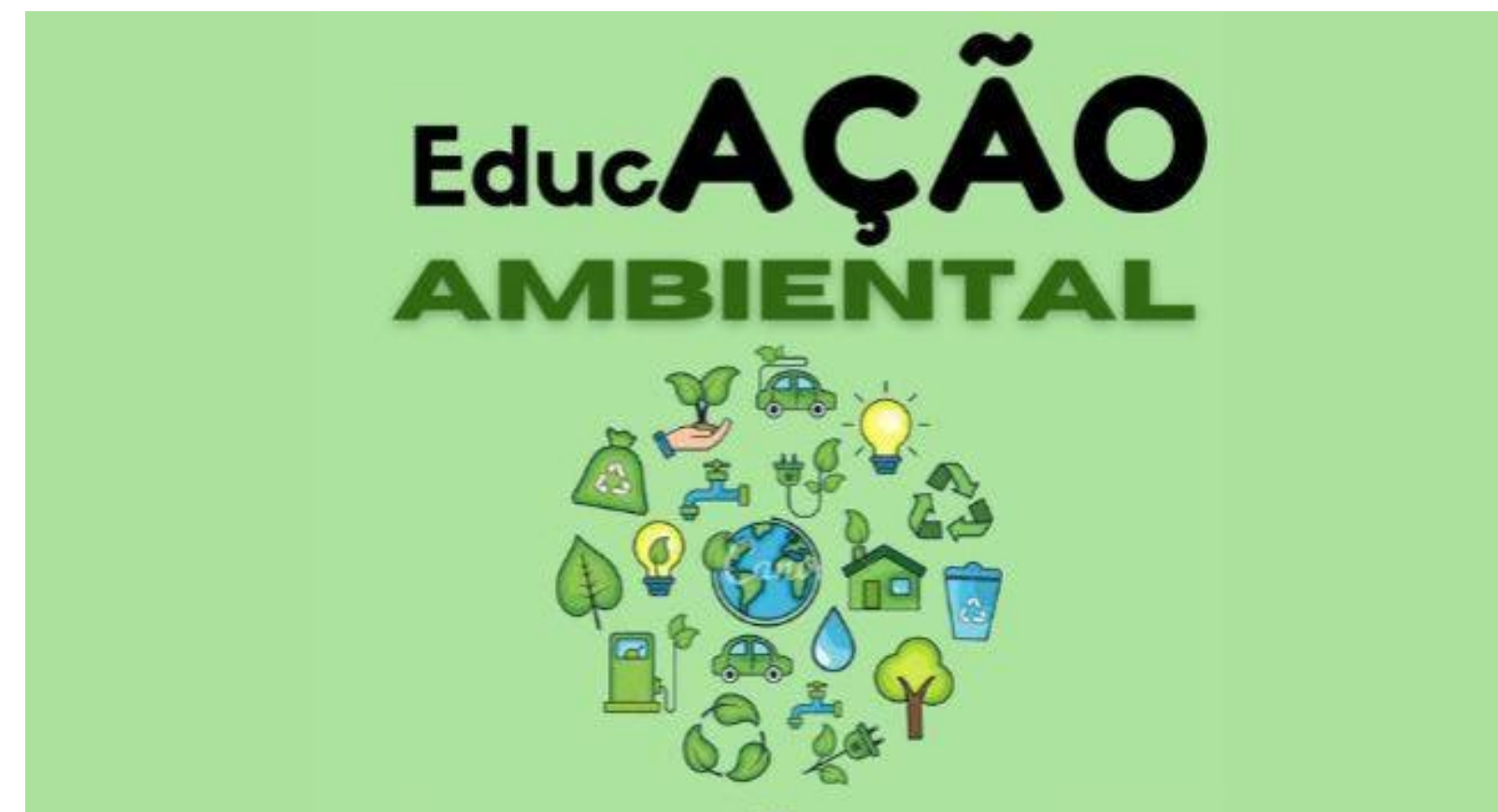


Proposta dos Limites da RESEX Ilha do Lameirão – Área de 1.225 ha



RESEX – Outras Ações Decorrentes da Mudança de Categoria

- Incentivo e Promoção de atividades de Educação Ambiental, Cultural e Patrimonial;
- Incentivo de atividades de pesquisa científica voltadas para a proteção e uso sustentável da nova UC, conforme disposto no seu zoneamento Ambiental;



RESEX – Outras Ações Decorrentes da Mudança de Categoria

- Criação do Conselho Deliberativo, presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e das populações tradicionais residentes na área, conforme se dispuser em regulamento e no ato de alteração de categoria da UC.



RESEX – Usos Permitidos

- Visitação Pública, de acordo com o disposto no Plano de Manejo;
- Pesquisa Científica, mediante prévia autorização da SEMMAM/PMV;



RESEX – Usos Permitidos

- Usos Extrativistas, de acordo com o Plano de Manejo e regulamentos legais.
- Já são realizadas na Ilha do Lameirão a coleta dos recursos naturais como caranguejo, pesca artesanal, mariscos, retirada da casca do mangue vermelho para extração do tanino, usado na confecção da panela de barro de Goiabeiras, entre outros;



RESEX – Usos Permitidos

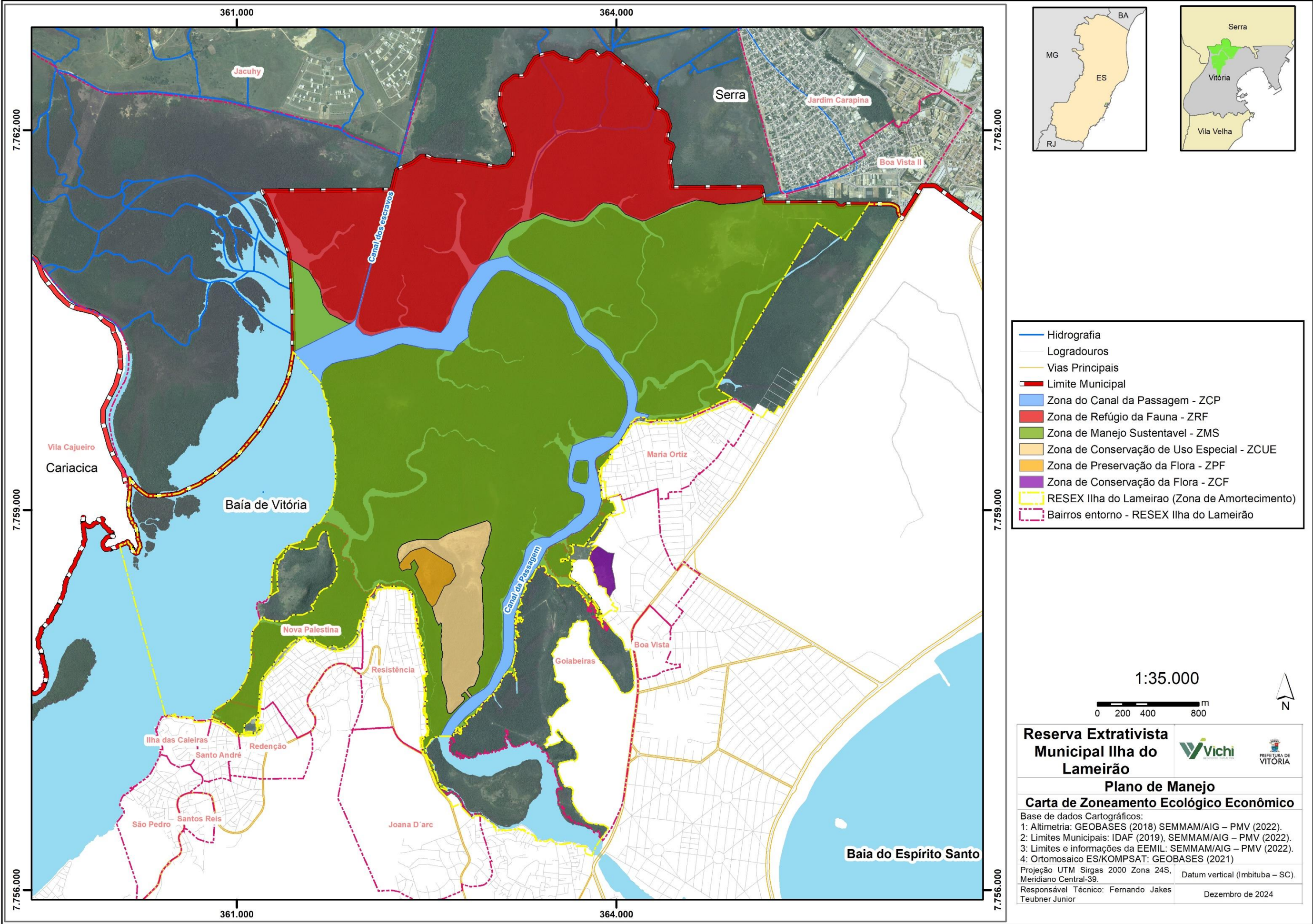
- **Agricultura Familiar:** Cultivo de produtos em pequena escala;
- **Turismo Sustentável:** Desde que não comprometam a biodiversidade e os usos extrativistas autorizados.



ZONEAMENTO DA CATEGORIA DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PROPOSTA

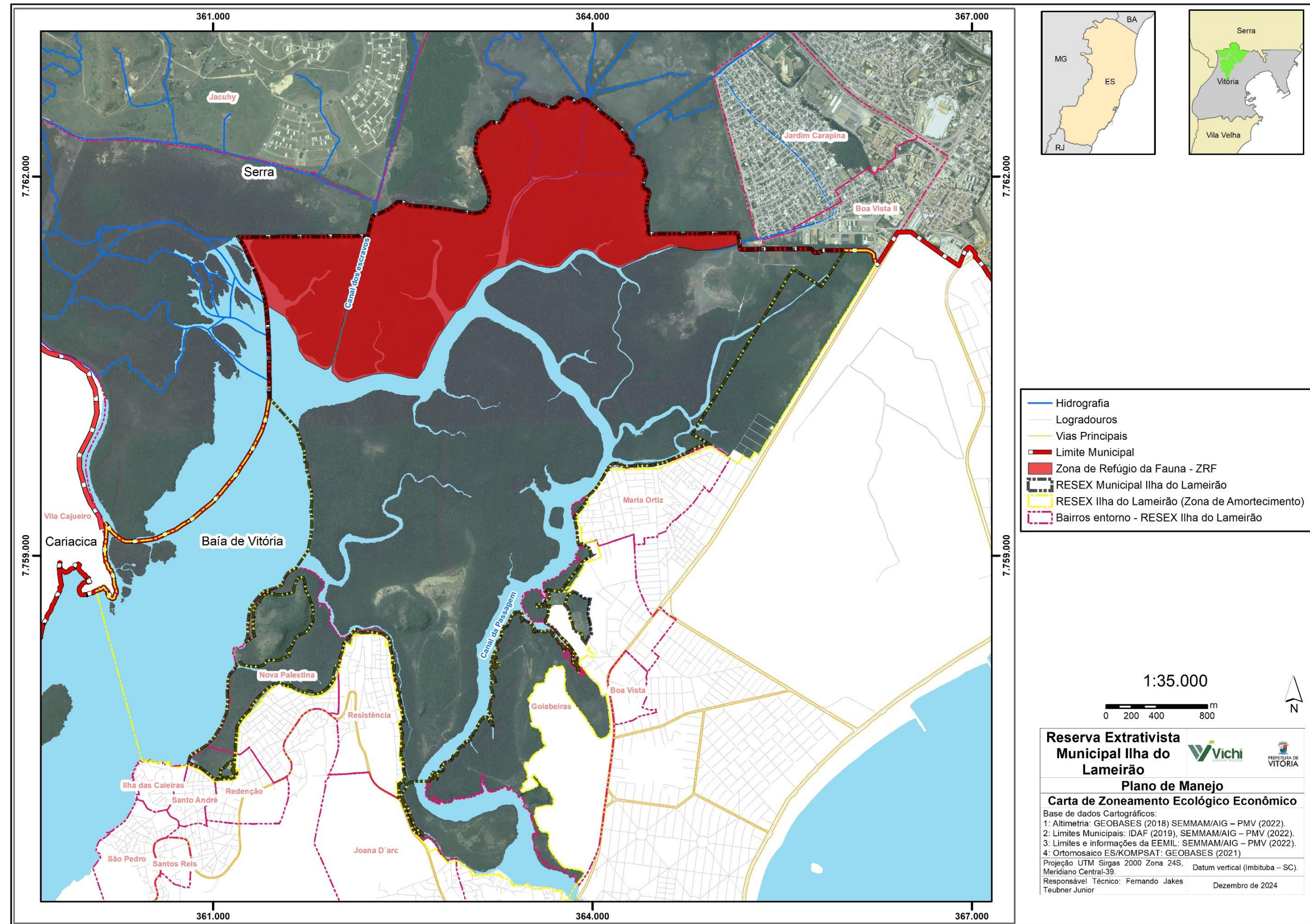


Zoneamento da UC



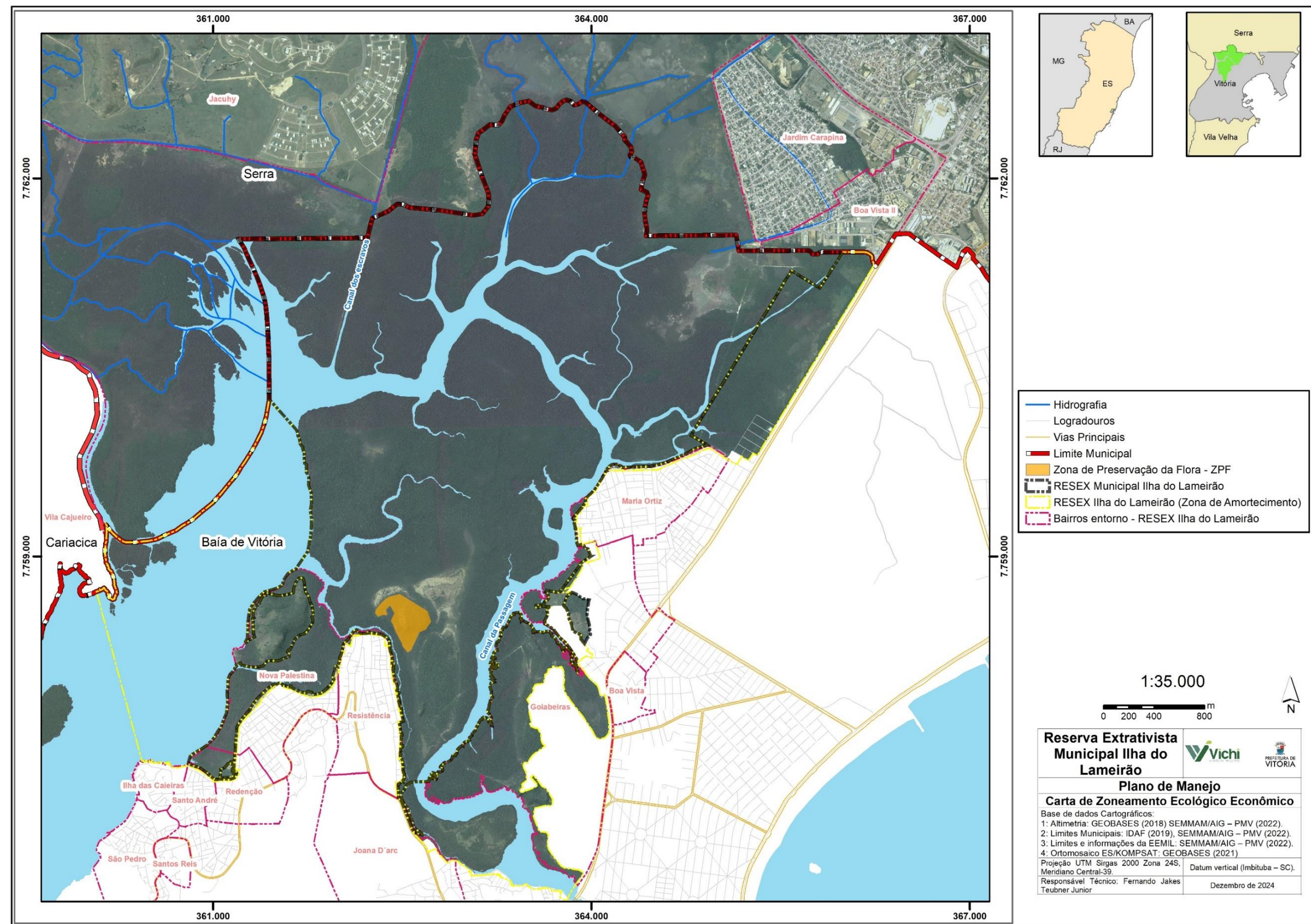
Zona de Refúgio da Fauna

É a zona onde os ecossistemas existentes permanecem o mais preservado possível, não sendo admitidos usos diretos de quaisquer natureza. Deve abranger áreas sensíveis e aquelas onde os ecossistemas se encontram sem ou com mínima alteração, nas quais se deseja manter o mais alto grau de preservação.



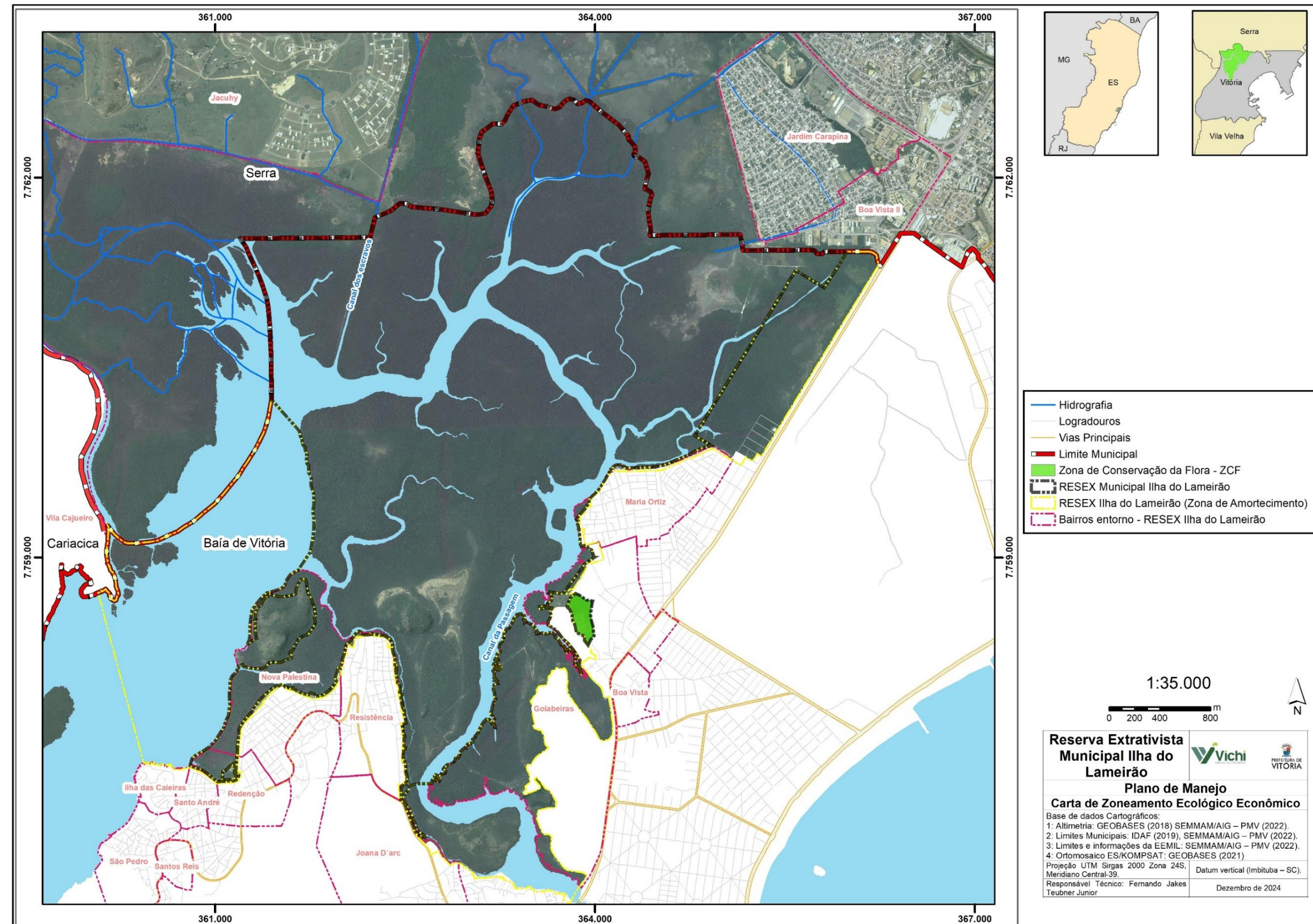
Zona de Preservação da Flora

É a zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção, com áreas em avançado grau de regeneração, não sendo admitido uso direto dos recursos naturais. São admitidos ambientes em médio grau de regeneração, quando se tratar de ecossistemas ameaçados, com poucos remanescentes conservados.



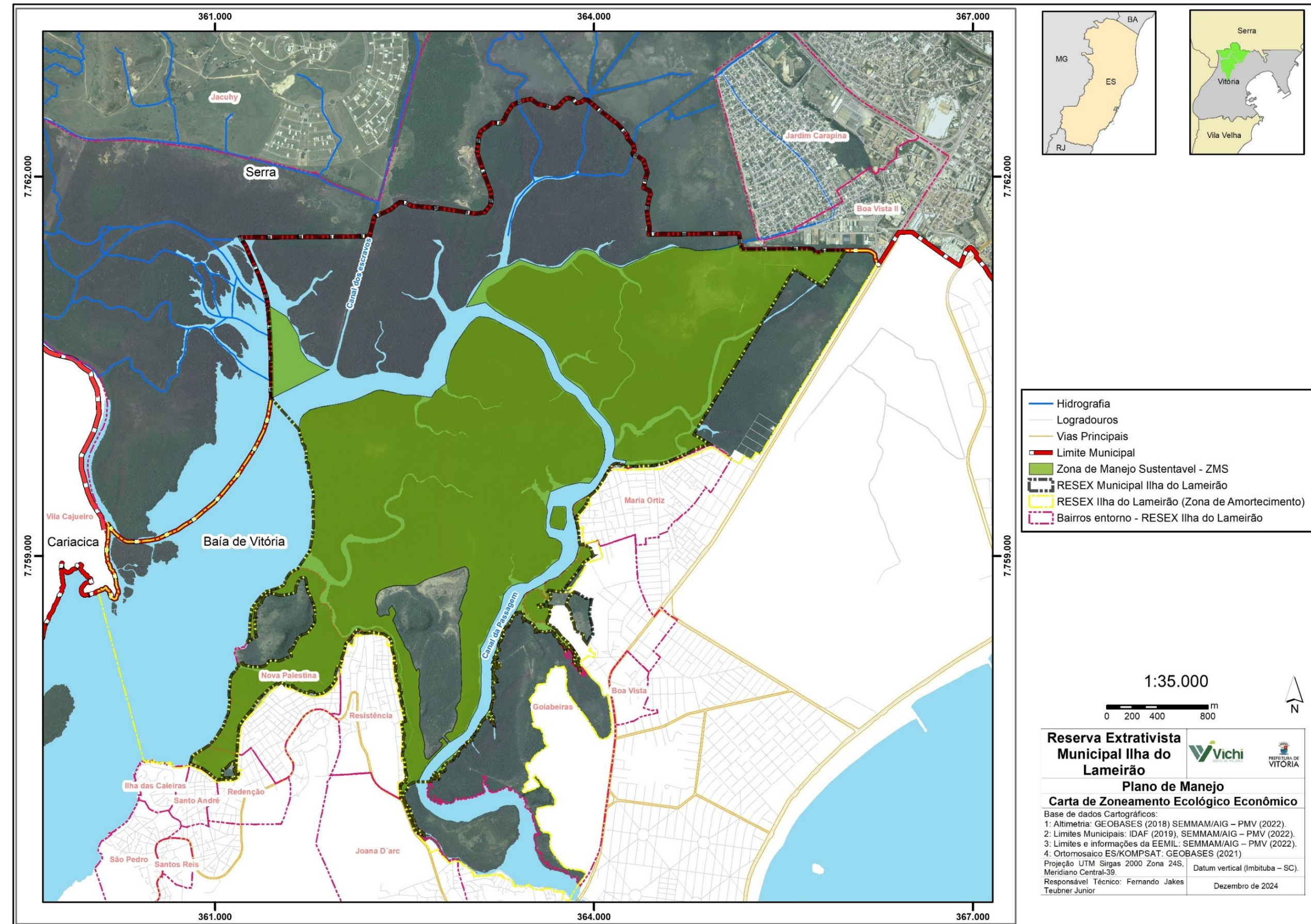
Zona de Conservação da Flora

É a zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção humana, admitindo-se áreas em médio e avançado grau de regeneração, sendo admitido uso direto de baixo impacto (eventual ou de pequena escala) dos recursos naturais, respeitando-se as especificidades de cada categoria. Trata-se da área da Mata de Goiabeiras, que por suas características próprias e isolamento necessita de tratamento específico.



Zona de Manejo Sustentável

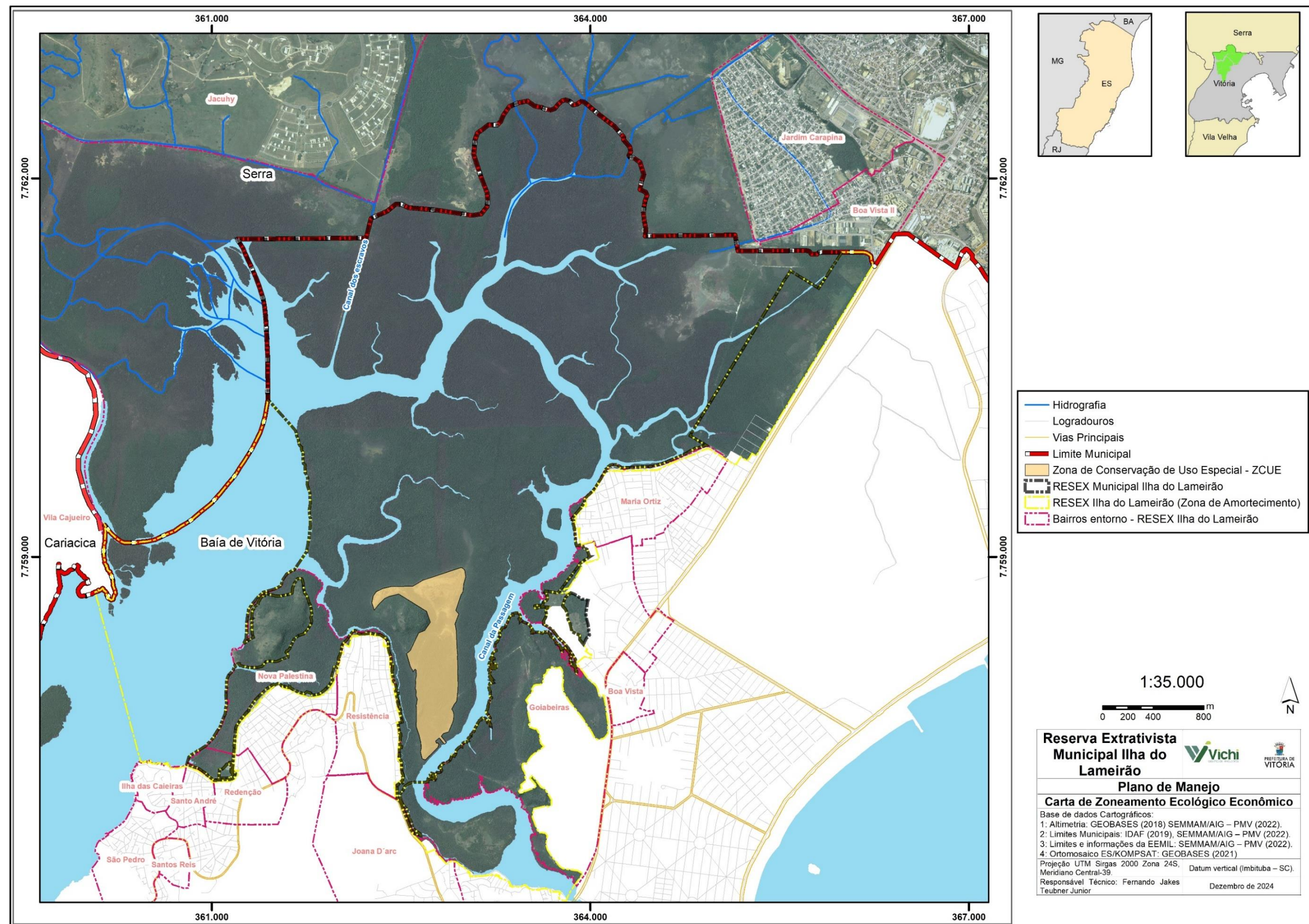
É a zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção humana, admitindo-se áreas em médio e avançado grau de regeneração, sendo admitido uso direto de baixo impacto (eventual ou de pequena escala) dos recursos naturais



Zona de Conservação de Uso Especial

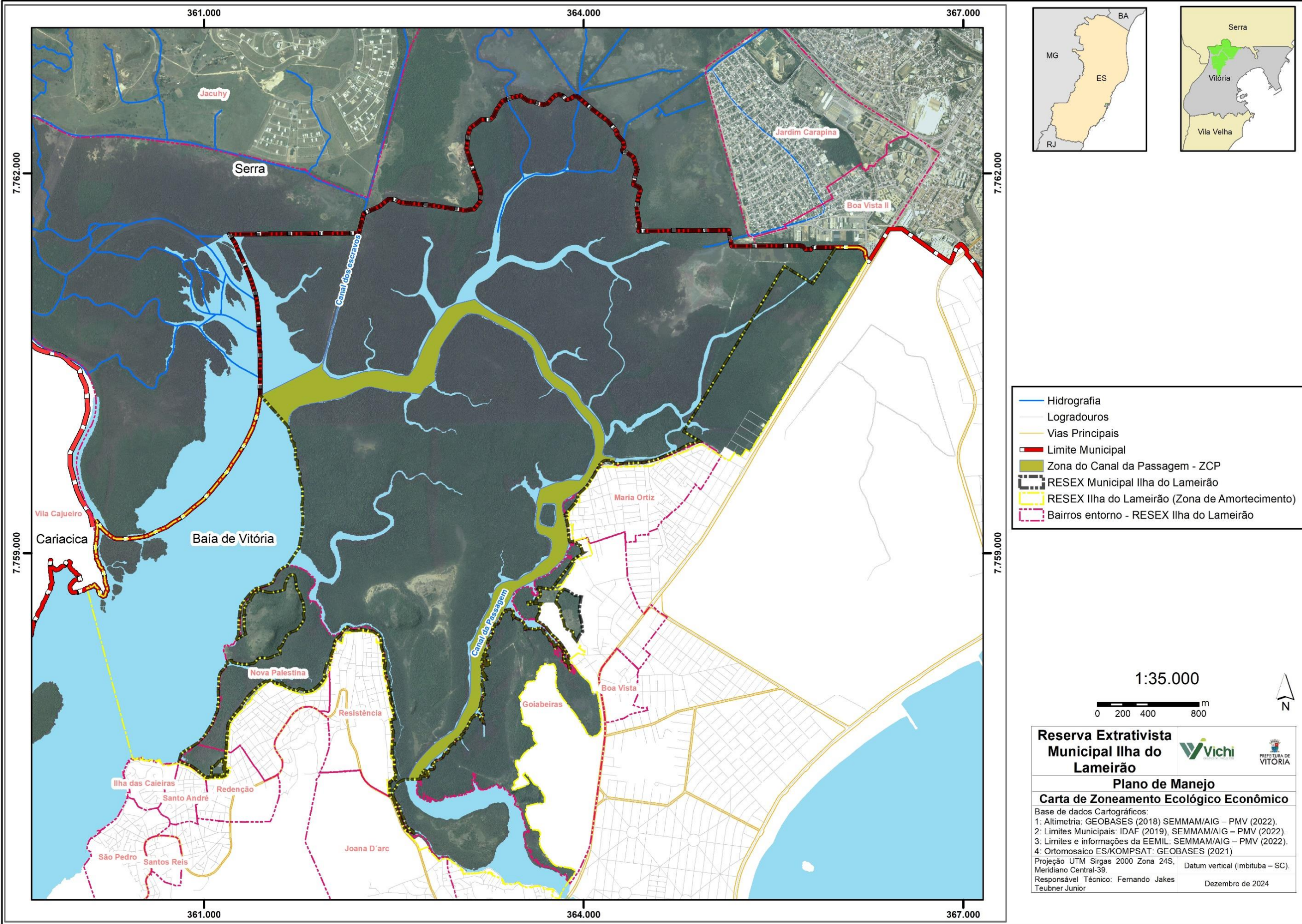
É a zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, sendo admitido uso direto de baixo impacto (eventual ou de pequena escala) dos recursos naturais.

São as áreas com ocorrência de Florestas de Restinga e Restinga Degradada.



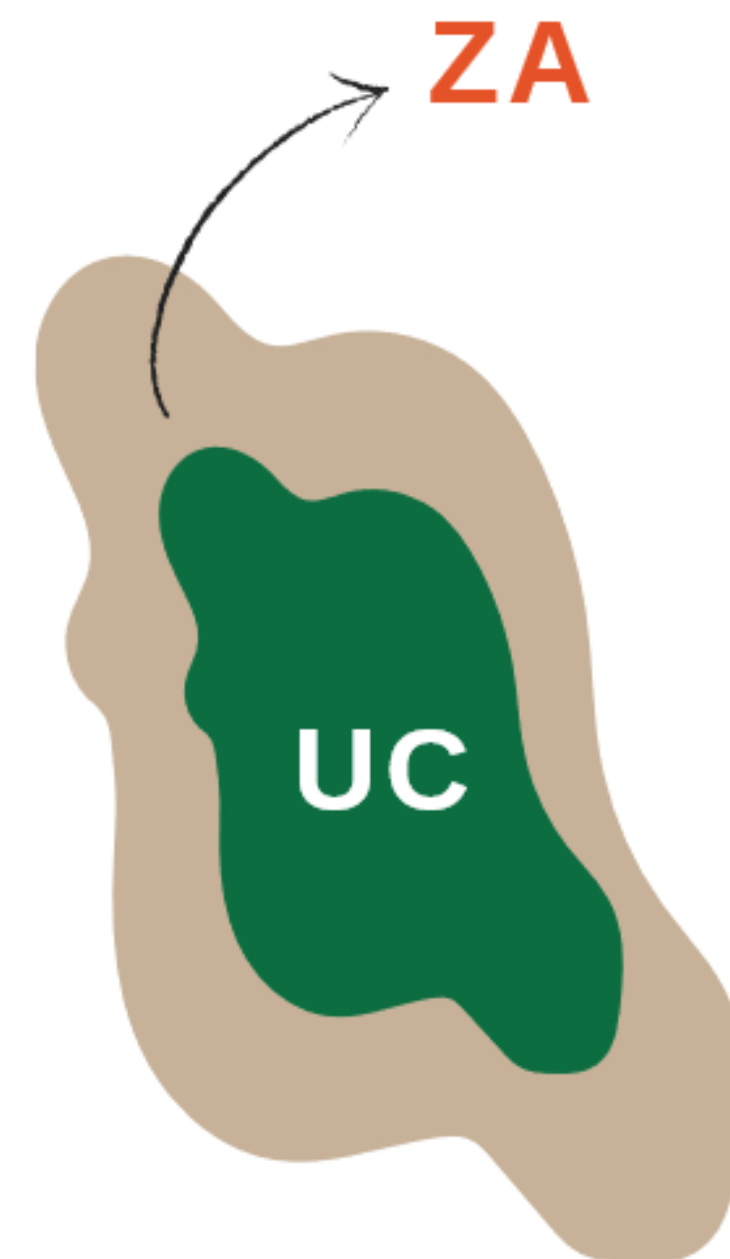
Zona do Canal da Passagem

É a zona que contém ambientes hídricos naturais, podendo apresentar alterações antrópicas, onde os recursos naturais já são utilizados pelas comunidades ou que tenha potencial para o manejo comunitário destes, pesqueiros e de fauna, quando possível. Composta pelos espaços físicos de dois corpos d'água localizados no interior dos limites da Unidade de Conservação, identificados como partes integrantes do Canal da Passagem e do Canal dos Escravos.

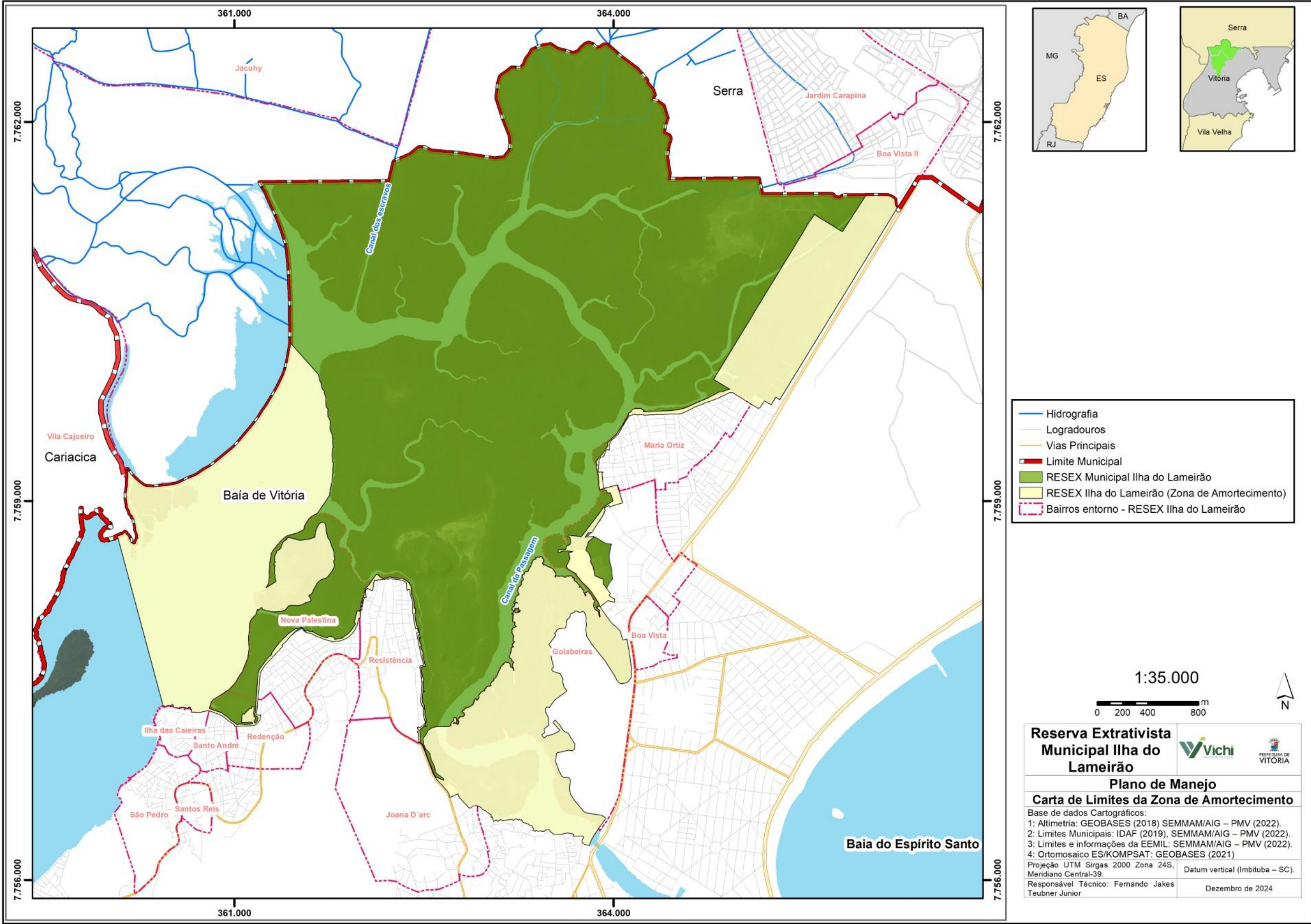


Zona de Amortecimento

A Zona de Amortecimento (ZA) é uma área destinada a mitigar os impactos das ações humanas em UCs. Esta área, encontra-se, geralmente, ao redor da UC, e possui regras próprias de uso. Ressalte-se que nesse contexto, eventuais outras áreas preservadas (APPs principalmente) ficaram propostas como inseridas na Zona de Amortecimento, servindo assim, como uma região de transição entre o tecido urbano e a UC. A proposta preliminar de delimitação de Zona de Amortecimento, aqui apresentada, leva em consideração esses ambientes existentes, particularmente os manguezais, o Zoneamento do PDU, os remanescentes florestais existentes e o uso e ocupação do entorno, evitando a inclusão de áreas urbanas consolidadas.



Zona de Amortecimento



Próximos Passos

Para que ocorra a alteração da categoria de conservação após esta reunião pública serão necessárias algumas etapas primordiais:

- Inserção da Apresentação no interagevix.com.br para contribuições (no máximo 10 dias) para avaliação do órgão gestor da UC;
- Aprovação da SEMMAM/GAB e COMDEMA da nova categoria e limites da atual EEMIL, bem como das áreas ambientais de uso público incluídas;
- Envio da Minuta de Lei da nova categoria de conservação da RESEX Municipal Ilha do Lameirão criando o Conselho Gestor da Unidade de Conservação;
- Envio do Executivo das minutas de lei com memorial descritivo dos limites para a Câmara de Vereadores;
- Publicação da Lei;